

# E essa máquina fala? Pensa? Sente?

## Cenatexto

*J*á sem esperanças de concluir o trabalho a tempo, Elvira chega ao serviço cansada e deprimida. Antes de sentar ao computador, é chamada ao telefone pela secretária:

- Elvira, o Sr. Almeida deseja falar com você.

Às oito horas da manhã, sendo chamada pelo gerente? O que fazer? Como justificar o desastre que provocara?

Tal como no dia da entrevista, ela tinha o coração na mão. A insegurança a invadia novamente. Da porta recém-aberta vem uma voz que quase a mata de susto:

- Elvira, pode entrar.

Ao contrário do primeiro dia, foi muito difícil manter a cabeça erguida e o sorriso nos lábios.

- Bom dia, Sr. Almeida.

- Bom dia, Elvira. Menina, que cara é essa? Onde está aquela cara boa que encanta todo mundo? - perguntou Almeida.

- Eu não dormi bem essa noite.

- É, Elvira, vamos ter que arranjar uns dias de descanso para você. Mas vamos ao que interessa: o relatório. Eu acho que você está indo muito bem nele. Agora, é só dar uns retoques e finalizar.

- Bem, Sr. Almeida... Eu precisava...

- Isso fica a seu critério. O que importa é que amanhã às duas da tarde esse relatório vai ser apresentado na reunião da diretoria. Gostaria que você me entregasse ele amanhã às nove, tá bom?

Elvira foi ficando pálida, começou a ter calafrios, faltava apenas uma gota d'água para transbordar o pote. Por qualquer coisinha as lágrimas iam escorrer.

- Sim... Mas... Quer dizer, não...

- Ah, Elvira, eu ia-me esquecendo... Este disquete estava no seu computador, e quando vi que ele continha o relatório, tomei a liberdade de dar uma olhada. Pode levar o disquete.

Esta foi a gota d'água. As lágrimas escorriam no rosto de Elvira enquanto ela pegava o disquete com o precioso texto. Almeida ficou assustado, sem saber direito o que fazer. Chamou a secretária para acudir. A secretária trouxe um copo d'água e Elvira foi aos poucos voltando ao normal.

- Realmente, Elvira, eu acho que você está muito cansada.

- Obrigada, Sr. Almeida - conseguiu balbuciar Elvira. Até amanhã.

À noite, em casa, Elvira curtia a ressaca dos acontecimentos dos três últimos dias. Parecia que ela estava voltando de uma viagem muito louca. Após o banho, sem conseguir relaxar, apanhou novamente o livro **Gota D'água** e leu por mais uma hora.

Elvira fica impressionada com esta fala do electricista mestre Egeu a Jasão sobre a exploração do pobre pelo capitalista:

**Egeu** Todos dando duro no batente  
a fim de ganhar um ordenado  
mirradinho, contado, pingado...  
Nisso aparece um cara sabido  
com um plano meio complicado  
pra confundir o pobre fodido:  
casa própria, pela bagatela  
de dez milhões, certo? Dez milhões  
aos poucos, parcela por parcela,  
umas cento e tantas prestações  
Bem, o trouxa fica fascinado...  
(...)

Muito bem, o tempo vai passando  
e lá vêm as taxas, caralhadas  
de juros, correção monetária,  
e não sei mais lá quanto por cento...  
Tudo aumenta, menos a diária...  
Um ano depois, quando o jumento  
juntou cem contos pra prestação  
vai ver que, com todos os aumentos,  
os cem cruzeirinhos já não dão:  
a prestação já subiu pra trezentos...  
Passam seis meses e vai além,  
sobe pra quatrocentos e tanto...  
Mas como, se o cara ficou sem  
comer pra sobrar cem? E no entanto  
o jumento é teimoso, ele bate  
co'a cabeça pra ver se a titica  
do salário aumenta, faz biscate,  
come vidro, se aperta, se estica,  
se contorce, morde o pé, se esfola,  
se mata, põe a mulher na vida,  
rouba, dá a bunda, pede esmola  
e vai pagando a cota exigida...  
Quando ele vê, conseguiu somar  
cinco milhões redondos, portanto  
metade do total a pagar  
Mas aí, pra seu tremendo espanto,  
descobre que passa a dever  
dezoito milhões e novecentos  
O jumento diz: não pode ser!  
(...)

Pois pode, amigo, o cara se fode  
morrendo um bocadinho por mês...  
(...)

Enfim, o desgraçado,  
depois de tanta batalha inglória,  
o corpo já cheio de pecado,  
inda leva nota promissória  
pro juízo final...

Elvira pára um pouco para pensar na fala de mestre Egeu... Por que será que existe tanta injustiça? Por que as pessoas que trabalham não podem ter uma vida digna, uma moradia decente, por um preço justo? Essa fala, nesse contexto de tanta miséria, tanta tensão, deixa qualquer um pensativo...

Elvira retoma a leitura, e vai até o final do primeiro ato. Joana está em seu barraco, as crianças dormem, quando chega Jasão. Segue-se uma discussão difícil, até que os dois passam a se agredir:

(Jasão agarra Joana pela cabeça e bate contra a parede)

**Jasão** Sua puta, merda, pereba!  
Agora você vai me ouvir, juro por Deus,  
(...)  
eu te deixei porque não gosto de você  
Não gosto, porra, e não quero viver contigo  
Não tem idade nem ambição, mãe do cão,  
só isso, não quero, não gosto mais de ti

(Jasão solta Joana, que cai; Jasão sai)

**Joana** Não vai, Jasão. Fica mais um pouco, Jasão  
Não vai. Pelo amor de Deus, Jasão, volta aqui,  
Gigolô, quero dizer mais, não vai embora,  
sacaninha, aproveitador, volta, Jasão!  
Não, Jasão, por favor, Jasão, não vai agora

(Falou isso chorosa; de repente, pára e retoma o controle)

Mas vou me vingar, isso não fica assim, não...

Elvira fica chocada com a desgraça de Joana. Por que é que a vida tem de ser tão complicada? Por que as pessoas não se entendem?

Pensando em Joana e em si própria, Elvira termina por adormecer.



1. A situação de Elvira não é das melhores quando ela se encontra com o Sr. Almeida. Repare nas várias expressões usadas para descrever esse estado de ânimo de nossa desanimada secretária. Foi necessário empregar a linguagem figurada para dar conta do recado. Leia com atenção e escreva o que significam as palavras ou expressões destacadas:

- a) Ela tinha o **coração na mão** .....
- b) A insegurança a **invadia** novamente .....
- c) A voz quase a **mata de susto** .....
- d) Difícil manter a **cabeça erguida**.....
- e) Falta apenas uma **gota d'água** para **transbordar o pote**. .....

## Dicionário

2. Na fala dos personagens de *Gota D'água*, há uma porção de palavras da gíria. Há também vários palavrões. Mas isso é assim mesmo. O teatro precisa dar bastante força ao que quer transmitir. Ainda mais quando a questão social é muito séria. No seu caso, interessa mostrar que você compreendeu o que estava sendo dito. Prove isso, colocando ao lado das palavras abaixo um ou dois sinônimos, isto é, palavras que significam a mesma coisa (se não souber, consulte o dicionário...):

- a) *batente* .....
- b) *pobre fodido* .....
- c) *bagatela* .....
- d) *trouxa* .....
- e) *jumento* .....
- f) *títica* .....
- g) *gigolô* .....
- h) *sacanhinha* .....

## Entendimento

1. Quando se apresentou como candidata ao emprego, na Aula 2, Elvira também tinha “o coração na mão”. Compare os sentimentos da Elvira daquele dia com os da Elvira desta cenatexto.
2. No primeiro dia, Elvira trazia a cabeça erguida e um sorriso nos lábios. Por que agora isso não era possível?
3. Pálida, com calafrios, insegura, faltava uma gota d'água para Elvira se acabar de vez. Que tipo de gota d'água podia-se esperar para Elvira transbordar?
4. A gota d'água que realmente veio era esperada por Elvira? Por quê?
5. Quais são os problemas tratados por mestre Egeu em suas violentas críticas à exploração sofrida pelo operário?
6. Por que é que Jasão quer se separar da mulher? Ele apresenta algum argumento?

## Reescritura

Como você já viu na seção sobre Dicionário, o texto que apresenta a fala de Egeu está cheio de expressões populares, gírias, palavrões. Isso indica que ele é um sujeito da camada popular pobre, explorada. Mas essa também é uma maneira de expressar a indignação diante do que acontece na vida. Releia esse trecho:

*“Todos dando duro no batente  
a fim de ganhar um ordenado  
mirradinho, contado, pingado...”*

Numa linguagem sem gíria, o trecho poderia ser reescrito da seguinte maneira:

*“Todos trabalham arduamente para receber um salário pequeno, que não dá para quase nada e que vem em parcelas.”*

1. Experimente agora fazer o mesmo. Reescreva os trechos seguintes em uma linguagem mais cuidada, como menos gírias e sem palavrões. Cuide para não mudar o sentido do que o texto original quer dizer. Não se preocupe em escrever difícil ou de maneira complicada. É apenas uma maneira diferente de dizer a mesma coisa em um ambiente também diferente. Vamos lá:

a) *Nisso aparece um cara sabido  
com um plano meio complicado  
pra confundir o pobre fodido:  
casa própria, pela bagatela  
de dez milhões, certo?*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

b) *Muito bem, o tempo vai passando  
e lá vêm as taxas, caralhadas  
de juros, correção monetária,  
e não sei mais lá quanto por cento...  
Tudo aumenta, menos a diária...*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

c) *E no entanto  
o jumento é teimoso, ele bate  
co'a cabeça pra ver se a titica  
do salário aumenta, faz biscate,  
come vidro, se aperta, se estica.*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

d) *Pois pode, amigo, o cara se fode  
morrendo um bocadinho por mês...*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

e) *Enfim, o desgraçado,  
depois de tanta batalha inglória,  
o corpo já cheio de pecado,  
inda leva nota promissória  
pro juízo final...*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. As agressões verbais e físicas de Jasão a Joana, ao final da Cenatexto, revelam seu estado de espírito. Ele está tão dominado pelo ódio, que suas reações são animais: sua linguagem é tão incontrolável quanto o arrepiar de cabelos, o aumento da pressão arterial e a descarga de adrenalina. Todas essas manifestações são reações de um estado emocional alterado.

Você agora vai se colocar no lado oposto àquele em que se encontra Jasão. Se você é mulher, imagine-se como Joana dirigindo-se a Jasão, e vice-versa. Também dominado ou dominada pela emoção, você vai declarar sua paixão por ele (ou ela), e vai dizer por que está de volta. Resumindo: o ódio vai virar amor apaixonado. Não tenha medo de exagerar, pois o objetivo do exercício é mostrar que, quando estamos alterados emocionalmente, as palavras são usadas sem muita censura.

(Jasão abraça e beija Joana com carinho.)

Tu és divina e graciosa, estátua majestosa  
do amor, por Deus esculpida.

.....  
.....  
*Observação:* Os versos iniciais do exercício são da canção *Rosa*, de Pixinguinha.

## Arte e vida

Nas últimas aulas, temos falado muito da função estética da literatura, procurando mostrar que a beleza é o objetivo principal da obra de arte, o que a torna eterna. Entretanto, como já observamos várias vezes, além da função estética, a literatura pode também ter outras funções.

Uma função da literatura, que aparece nos trechos da tragédia transcritos na Cenatexto, é a denúncia. Quando Elvira se impressiona com a fala de mestre Egeu, por exemplo, ela sente vontade de tentar corrigir as injustiças sociais, de impedir a exploração do homem pelo homem. Você sabe que Chico Buarque sempre procurou denunciar em suas músicas as injustiças, o autoritarismo, a corrupção. Na peça *Gota D'água*, Chico Buarque e Paulo Pontes denunciam uma situação de injustiça social. Leia abaixo as palavras dos autores na apresentação da obra:

*“Podemos, entretanto, esquematicamente, esboçar as preocupações fundamentais que a nossa peça procura refletir. A primeira e mais importante de todas se refere a uma face da sociedade brasileira que ganhou relevo nos últimos anos: a experiência capitalista que se vem implantando aqui – radical, violentamente predatória, impiedosamente seletiva – adquiriu um trágico dinamismo. O santo que produziu o milagre é conhecido por todas as pessoas de boa-fé e bom nível de informação: a brutal concentração de riqueza elevou, ao paroxismo, a capacidade de consumo de bens duráveis de uma parte da população, enquanto a maioria ficou no ora-veja.”*

O depoimento acima deixa clara a preocupação dos autores com as questões sociais, a intenção de denunciar injustiças e abusos. Quando isso ocorre, dizemos que essa é uma **literatura de participação**, ou **literatura engajada**.

## Reflexão

A peça *Gota D'água* foi encenada pela primeira vez em 1975, durante a ditadura militar. Segundo as denúncias dos autores, o autoritarismo, a opressão, a exploração das camadas populares, na forma de uma prática capitalista “violentamente predatória”, “impiedosamente seletiva”, era comum na sociedade daquela época.

Agora é sua vez de pensar:

Compare o Brasil de agora com o Brasil de vinte anos atrás e reflita sobre o seguinte: ainda existe hoje muita pobreza, muita exploração capitalista, distribuição desigual de renda?

Você acha que o governo tem feito algo no sentido de corrigir essas distorções?

O sistema de governo hoje é tão autoritário quanto em 1975?

Quais são as diferenças principais entre os dois tipos de governo?

Pense, dicuta com seus amigos e suas amigas. Escreva sua opinião no caderno. Sobretudo, saiba agir!